

## EDITORIAL

No atual momento, em que a reflexão histórica, em interlocução com as mais variadas ciências e tecnologias, com a literatura, a arte e a cultura humanística em geral, faz-se necessária, a revista *Politeia: História e Sociedade*, vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) e ao Departamento de História da UESB, tem a honra de trazer à luz o seu novo número. Munidos desse espírito de reflexão e comprometido com a justiça social, os valores éticos e civilizacionais que ensejam a luta por uma sociedade onde haja respeito às diferenças de opinião e à dignidade humana, *Politeia* contempla, no presente número, um ensaio, oito artigos e três resenhas, contribuições de autores de diversas regiões do país e do exterior para um debate acadêmico qualificado.

O volume se inicia com o belo ensaio de Antonio Luigi Negro, que tem por título *Política de Acomodação. Lendo e relendo Partidos políticos da Bahia na Primeira República, de Consuelo Sampaio*. Com base nos escritos de Sampaio, o autor analisa o panorama político da Bahia no período da Primeira República, observando que, historicamente, o grupo que chegava ao poder, na Bahia, procurava, por meio da “política de acomodação”, manter à margem e enfraquecida a oposição. Entretanto, destaca, o exame das fontes e de trabalhos publicados ao longo dos anos, revela um universo bastante complexo, com rachas partidários e adoção de estratégias, por parte da oposição, para reingresso na disputa. Em intercâmbio com a política nacional, esse cenário tende a ganhar novas cores e variáveis. Enfim, a análise de Negro, marcada por exemplos históricos que ultrapassam o período abarcado pela obra de Sampaio, desvenda muito do fazer político na Bahia e no Brasil.

A seção de artigos começa com *Ela, a História*, texto de Venétia Durando Braga Rios, no qual a autora discorre sobre a tão necessária Teoria da História. O artigo discute a natureza dos documentos históricos e as formas de lidar com esses, que são “restos” da existência humana e, portanto, indelevelmente marcados pela subjetividade. Mais do que isso, Rios propõe pensar a documentação como história. São reflexões de suma importância no fazer histórico e que a autora apresenta com bastante erudição e exemplos elucidativos.

Em seguida, no artigo *O propósito de 2 Macabeus: a Revolta dos Macabeus e a Festa de Hanuká*, Willibaldo Ruppenthal Neto trata da revolta do povo judeu contra a dominação selêucida, ocorrida no séc. II a.C. e que durou 25 anos, culminando com a independência da Judéia. Mais do que a revolta em si, o artigo é uma aula sobre como lidar com as escrituras bíblicas como fonte histórica, contextualizando-as, localizando-as no tempo e promovendo o diálogo com outras fontes.

*A evolução de Balarm [Palermo] islâmica (831-1072)*, estudo de Thomas Bonnici, trata do desenvolvimento de uma cidade na Idade Média. O cotejamento entre fontes escritas e os resultados de pesquisas arqueológicas permite ao autor adentrar em temas específicos como o porquê de os aglabios escolherem Palermo como a capital do emirado e a evolução da cidade sob

os fatímidas e kalbidas. Além da rica análise, vale destacar do artigo o mérito de romper com a barreira entre a historiografia ocidental e oriental.

O artigo seguinte intitula-se *Republicanism: vitalidade de um conceito à luz das heranças da modernidade*, escrito por Livia Maurício Scheiner e Rafael Cláudio Simões. O trabalho tem como foco o conceito de republicanismo e sua dimensão histórica. O estudo é necessário para o entendimento das tradições e elementos que se encontram abrigados na ideia de república, inaugurada na Antiguidade, revitalizada e ressignificada pelo humanismo cívico renascentista italiano; na gênese da modernidade inglesa; na ideia de universalidade difundida na França revolucionária; e, ainda, com o advento da Declaração da Independência dos Estados Unidos. O estudo sublinha o que as experiências citadas têm em comum, tal como o repúdio à monarquia e uma nova concepção de liberdade como possibilidade de participação no processo político.

No texto *Inês de Castro no Brasil: “assim na terra como no céu” – um exercício histórico-imaginativo*, Carlos Roberto Figueiredo Nogueira debruça-se sobre a produção escrita, em terras brasileiras, relativa a Inês de Castro e seus amores com Pedro I, monarca português do século XIV. Vale-se o autor da análise de fontes históricas, literárias e, também, de cartas supostamente psicografadas pelo médium brasileiro Chico Xavier, que, como as fontes anteriores, pretendem restaurar a verdade histórica sobre a história dos dois amantes. O autor trata as fontes com maestria, fazendo as conexões necessárias entre quem as produziu, o contexto e os valores destacados da personalidade da personagem em cada momento histórico.

Na sequência, temos o texto *Os usos da ideia de “luta pela existência” na produção intelectual de Aluísio Azevedo*, de Raick de Jesus Souza. O autor discorre acerca da interlocução de Aluísio Azevedo com o naturalismo e as ideias evolucionistas e sobre o que essa interlocução suscitou na obra do literato maranhense. A presença da ideia de “luta pela existência” e seus diferentes sentidos nos escritos de Aluísio Azevedo são colocados em destaque, tanto nas crônicas maranhenses como no romance *O cortiço*. Raick Souza promove um diálogo profícuo entre a História da Ciência e a análise literária, suscitando em seus leitores uma série de questões, o que é característico dos trabalhos acadêmicos de qualidade.

O estudo *Nas teias da administração colonial: os governadores da Capitania de Goiás (1749-1822)*, de Alan Ricardo Duarte Pereira e Cristina de Cássia Pereira Moraes, apresenta um rico balanço historiográfico do Brasil Colônia. A percepção de que a figura do governador, na trama da História, traspasa uma série de questões relativas à administração ultramarina, às casas nobres da metrópole, à interlocução com a igreja e com as elites locais, revela os limites e possibilidades dos governadores frente à Coroa e desvenda uma gama de campos históricos a serem explorados nos estudos coloniais.

Há, ainda, o artigo *Rio Grande do Norte: do açúcar e do gado ao cenário atual*, de Boanerges de Freitas Barreto Filho e Francisco do Ó de Lima Junior. O texto chama a atenção para a formação econômica do Rio Grande do Norte, desde os tempos coloniais até a contemporaneidade. Os

autores põem em destaque o processo de consolidação da divisão social do trabalho e procuram demonstrar que este não ocorre em vazios a-históricos e a-geográficos. Munido de gráficos, mapas, tabelas, e amparados em uma discussão historiográfica robusta, os autores demonstram existir um projeto bastante longo, no qual o poder econômico e político está destinado a favorecer a elite local, em detrimento da maioria da população.

Na seção de resenhas, Renata Ferreira de Oliveira faz uma leitura qualificada do livro de Ayalla Oliveira Silva, *Ordem imperial e aldeamento indígena: Camacãs, Gueréns e Pataxós no sul da Bahia*. A resenha tem por propósito despertar o interesse do leitor sobre a história indígena, tão negligenciada na nossa formação social. O texto resenhado por Oliveira lança luzes sobre o aldeamento da região de Ferradas, em Itabuna-Ba, e mostra como os indígenas desta região atuaram, traçaram estratégias e procuraram ser os protagonistas da sua própria história, ainda que o contexto que se delineava no século XIX os empurrasse para a margem da sociedade.

A segunda resenha, também bastante proveitosa e fundamental aos debates sobre o contexto contemporâneo, escrita por José Antonio Abreu Colombri, analisa o livro *Salazar e Franco. La alianza del fascismo ibérico contra la España republicana: diplomacia, prensa y propaganda*, de autoria de Alberto Pena Rodriguez, publicado na Espanha, em 2017. O livro discorre sobre a colaboração de Salazar para a ascensão de Franco, na Espanha, e seu apoio à Guerra Civil Espanhola, que culminou no golpe de estado de 1936. Portugal teria contribuído para a consolidação do golpe com ampla propaganda contra a república espanhola e com o apoio técnico, material e político à implementação da ditadura no país vizinho.

O volume se encerra com a resenha de Douglas de Castro Carneiro sobre a obra *Na saúde e na doença - história, crises e epidemias – reflexões de história econômica na época da Covid-19*, organizada por Rita Almico, James Goodwin e Luiz Fernando Saraiva. Publicado em 2020, o livro se dedica a um conjunto de temas absolutamente relevantes para o atual momento e que convidam a uma reflexão acerca não somente da Covid-19, mas também de outros exemplos históricos de epidemias e pandemias e de ações associadas ao conceito de saúde pública.

Com um amplo leque de assuntos, *Politeia* chega aos seus 20 anos de existência com a certeza de seu papel no processo de construção de uma sociedade mais justa, por meio da reflexão acadêmica, franca e ética no campo da História, em interlocução com outras áreas das ciências da humanidade, e, ainda, de sua contribuição relevante no estímulo à pesquisa histórica e na formação de professores.

*Ricardo Alexandre Santos de Sousa*  
*Professor do Departamento de História da Uesb*  
*Secretário Geral da Revista Politeia: História e Sociedade*